

# CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DA IDENTIDADE INTERNACIONAL DO BRASIL

**Aluna: Eizen Monteiro**

**Orientador: Letícia Pinheiro**

A pesquisa sobre construção e análise da imagem internacional do Brasil propiciou, ao longo dos dois anos de vínculo com o Programa de Iniciação Científica do CNPq, um escopo bastante amplo de temas a serem aprofundados. Uma demanda da orientadora para que fosse realizada uma pesquisa própria no bojo deste tema me incentivou a procurar dados e textos relativos a política externa brasileira a fim de definir um recorte específico para minha análise. O primeiro semestre de pesquisa foi reservado à definição do tema e às tarefas de assistência de pesquisa da orientadora, principalmente busca de fontes primárias e secundárias.

Decidida a pesquisar o período do Estado Novo – período igualmente contemplado pelo projeto da orientadora – esta opção se justificava pelo êxito e grande pragmatismo que teve a política externa brasileira neste período, e, principalmente pela relevância da participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial em nossa história diplomática. O tema que decidi pesquisar então foi: *A repercussão da política de equidistância pragmática na nomeação de Osvaldo Aranha para o Ministério das Relações Exteriores*. Para redação do pré-projeto tomei como base os principais textos referentes ao período e os arquivos pessoais de Getúlio Vargas e Osvaldo Aranha, disponíveis no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea no Brasil (CPDOC).

Ao final do primeiro ano de pesquisa, apresentei oralmente na IX Mostra PUC de 2005 o pré-projeto de pesquisa. Este projeto tinha como hipótese central a idéia de que Osvaldo Aranha fora nomeado por Getúlio Vargas com o intuito de reverter a imagem internacional do regime Estadonovista como semelhante ao da Alemanha de Hitler. Para embasar a hipótese e ilustrar a apresentação, também foram realizadas pesquisas em jornais da época.

Segundo o cronograma acordado com a orientadora, no segundo ano de pesquisa me debruçaria sobre uma bibliografia mais específica tanto empírica quanto teórica. Entrando em contato com estes textos ficou patente a necessidade de rearranjar o tema, pela impossibilidade de comprová-lo. Uma nova proposta foi então apresentada e amplamente discutida com a orientadora, tendo por base o mesmo tema, porém com uma hipótese um pouco diferente, de natureza econômica. Mais uma vez, buscamos na literatura mais específica a base para desenvolver esta nova abordagem. O que encontrei foram textos que já afirmavam o que estava sendo por mim proposto, me desencorajando a continuar a pesquisar este segundo viés.

Após quase três semestres de pesquisa tive a noção de que a escolha do tema, às vezes pode tornar a pesquisa excessivamente difícil para o bolsista, mesmo tendo apoio do orientador. A bibliografia no primeiro projeto foi importante para que eu pudesse desenvolver a hipótese até o momento em que ficou clara a impossibilidade de defendê-la com os

instrumentos analíticos que dispunha. Na segunda proposta, o grande número de trabalhos já publicados sobre o assunto deixava perceptível que eram suficientes os estudos anteriormente realizados para explicar o que havíamos proposto.

Motivada a escrever um novo pré-projeto busquei na bibliografia sobre política externa brasileira um novo tema. Interessei-me pelo início da década de 1990, mais especificamente sobre a política externa do Brasil para Guerra do Golfo de 1991. A orientadora, mesmo contestando a mudança de tema, a aceitou pelo meu compromisso em melhor desenvolvê-lo no trabalho monográfico de fim de curso. Este novo projeto buscará analisar três principais causas que condicionam a política externa brasileira no conflito. São elas: o processo brasileiro de redemocratização; a crise de paradigmas vigente no Ministério das Relações Exteriores brasileiro; e a reconfiguração do sistema internacional após a queda do muro de Berlim.